

CADERNO DE RESUMOS E PROGRAMAÇÃO
BOOK OF ABSTRACTS AND PROGRAMME



A ECONOMIA POLÍTICA DO
TURISMO

seminário internacional
USP - FFLCH - Depto. de Geografia
26 - 31 de outubro/2019



fflch FACULDADE DE FILOSOFIA,
LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

These questions are based on the idea that studying the images created by tourism is a key element to understand both the material transformations and the social uses of tourist places since place transformation is often inspired by ideal images about them created by advertising strategies.

The aim of the paper is analyzing official tourism promotion in order to know the ideas created about Salta as a tourist destination. This is done by examining visual material edited and distributed by provincial government. The research pays attention to the way Salta is introduced to tourists, how tourists are invited to visit and enjoy it, and how places and activities across the province are depicted. In this respect, the paper centers on the production of tourism ideas about Salta elaborated and disseminated officially.

In order to analyze official promotion the paper examines booklets, magazines, brochures, posters, maps, postcards and other graphic devices elaborated by Salta government. Information published in social media by local government (Facebook and Instagram) is also analyzed. Both visual and verbal information contained in these devices were taken into account.

The analysis of graphic devices produced by provincial government shows that there are two main ideas about Salta as a tourist place. One of them portrays Salta as an unvisited place that is ideal for initial exploration. Images of inhabited spaces where tourists enjoy extreme sports depict this idea of Salta as a place visited for the first time.

The other idea shows Salta as a place where tourists can get access to an unaltered cultural heritage that is even richer than imagined. Aboriginal population of valleys and puna, and gauchos were the classic tourist attractions but now they are accompanied by the "unknown" people of Salta's yungas. This people are depicted as a novelty in comparison to the classic inhabitants of the province.

These portraits of Salta are informed by ideas of an authenticity rooted in the past that can be reached in the present. Novelty and originality assigned to these places made them expanding margins, that is to say, places not yet included into tourism system.

These ideas about Salta as a tourist destination are not only the products of public policy. They are also related to designed tourist experiences by private sector. Tourist images offered by provincial government are in tandem with the economic strategies that seek to create a "geographical difference", that is a touristic product with added value.

O Estado neoliberal e a produção espacial para o turismo através do PRODETUR em Sergipe

The neoliberal State and the spatial production of tourism through the PRODETUR in Sergipe

CRISTIANE ALCÂNTARA DE JESUS SANTOS

Universidade Federal do Sergipe
cristie09@uol.com.br

LARISSA PRADO RODRIGUES

Universidade Federal do Sergipe
larissa4912@hotmail.com

RESUMO

O neoliberalismo, enquanto doutrina gradativamente hegemonizada a partir da década de 1970, foi acolhido fortemente pelo pensamento político-econômico, representando e articulando a reestruturação do sistema capitalista pautado na financeirização a nível global. As perspectivas emergidas contribuíram para a eliminação das condições, pressupostos, postulados e formas de planejamento e gestão econômicas, políticas e sociais do liberalismo embutido de macroeconomia *keynesiana*, marcados pela centralização no âmbito público. Esta transição e transmutação paradigmática forneceram hegemonia e universalidade ao modo de produção e sociedade de cunho capitalista neoliberal quando da disseminação do ajuste neoliberal enquanto um conjunto de medidas balizadas pela defesa e imposição de processos de desestatização, desregulação, flexibilização e privatização, sobretudo, na América Latina, facilitada pela frágil conjuntura política e econômica do continente.

Neste contexto, são difundidos os preceitos oriundos do apanágio neoliberal ao mundo capitalista aliado e subsidiado pela globalização. Com a extensão mundial das operações, engendradas mediante o avanço colossais e substantivo das tecnologias, ocorrerá intensificação da abertura e mobilidade dos mercados envolvendo fluxos de capitais, forças produtivas, fluxos financeiros e de investimentos previstos pelo receituário neoliberal oriundo do cerne do Consenso de Washington, com o intento de recuperação da reprodução e acumulação ampliada do capital (IANNI, 1998). Por conseguinte, o neoliberalismo devolverá o poder de condução da economia ao mercado, anteriormente controlado e centralizado nos governos no âmbito do formato *keynesiano*, ainda que estes não tenham negligenciado o êxito da reprodução e acumulação privada, mas sim, o ratificado, fator que contribuiu para emergência da tida era ouro do capitalismo.

O aparato econômico desnacionalizado e globalizado encontrou alicerce ainda na conversão da atuação interventora dos governos para fins de favorecimento e sustentação da lógica instituída, baseada no resgate das proposições liberais do século XVIII. Portanto, para que a doutrina neoliberal que culminou na redefinição da economia a nível global pudesse ser de fato implantada e mantida enquanto eixo ideológico norteador e condutor majoritário, diversos agentes tiveram e possuem papéis decisivos, como os governos das maiores potências mundiais, hegemônicas e influentes; e as instituições que atuam enquanto

ferramentas que atendem aos seus interesses particulares, como o Fundo Monetário Internacional, a Organização Mundial do Comércio e o Banco Mundial.

Neste sentido, a doutrina encontra respaldo e proteção para o funcionamento do mercado produtivo e financeiro, sobretudo, nas instituições multilaterais, ou seja, os Estados supranacionais contemporâneos supracitados que são os legítimos guardiões do ideário neoliberal, fornecendo o suporte necessário para que os valores neoliberais se expandam e sejam reproduzidos por todo o globo. Essas agências multilaterais, por intermédio de pressão política que exercem sobre os demais países, exigem que as regras do jogo neoliberal no/do mundo globalizado sejam seguidas sob a pena de exclusão político-econômica (DARDOT; LAVAL, 2016).

Logo, o papel desempenhado pelos governos e os Estados nacionais e os tidos como supranacionais são fundamentais para o reforço da economia neoliberal, de modo que ora são incluídos para fortalecer os interesses do grande capital, mas, podendo ser, simultaneamente, excluídos quando da sua interferência se produzem efeitos tidos como danosos para o funcionamento exploratório e expropriatório do livre mercado. Isto, ratifica os discursos da incompetência estatal, embora seja na prática demasiadamente útil para atendimento e socorro nos momentos de instabilidade e crise considerando a incapacidade de autossustentação e regulação advindas deste setor. Desta forma, o Estado neoliberal nos processos de neoliberalização atuou de modo minimizado e, paradoxalmente, maximizado e ativo para propiciar um adequado ambiente de negócios, contribuindo para a atração de investimentos, expansão dos mercados, integridade e vitalidade da economia capitalista através da liberação e retirada de restrições à reprodução e acumulação do capital.

No que tange especificamente à atividade turística, o Estado neoliberal brasileiro reproduziu na produção espacial com vistas à turistificação os postulados do difundido ajuste neoliberal. Neste sentido, houve a preconização da abertura econômica para a instituição do livre mercado mediante a desregulamentação e flexibilização que permitissem a mobilidade e fluxo de empresas turísticas, assim como, de turistas, somados à permissão e incentivo estatal para a entrada de investimentos exógenos, pautando-se em estratégias de atração do capital estrangeiro (FONSECA, 2005).

Deste modo, o ideário neoliberal, especialmente no que concerne à liberalização econômica e financiamento público e externo, circundou e influenciou significativamente (n)as políticas públicas de turismo causando impactos de ordens múltiplas, no qual, sob essa perspectiva, se destaca o Programa de Desenvolvimento do Turismo do Nordeste (PRODETUR/NE) idealizado e desenvolvido no período auge do neoliberalismo no Brasil, em meados da década de 1990, e financiado pelo Estado brasileiro em conjunto com o Banco Interamericano do Desenvolvimento (BID).

O PRODETUR pautou-se fundamentalmente no objetivo de desenvolver o turismo na região Nordeste mediante a implantação de infraestrutura visando à atração do capital externo de empresas multinacionais turísticas que, teoricamente, ao instalarem-se nas localidades dinamizariam a economia ao gerarem emprego e renda para as comunidades circunvizinhas; possibilitariam a entrada de divisas; melhorariam a qualidade de vida das populações locais; para, por fim, prover o almejado desenvolvimento sustentável através do turismo enquanto atividade econômica principal.

Neste cenário, o problema da presente pesquisa é posto, uma vez que se questiona de que modo, especificamente no estado de Sergipe, as políticas de transformação espacial para

o turismo oriundas do PRODETUR sob a égide do Estado neoliberal impactaram socioeconomicamente na região anteposta, tendo por objetivo demonstrar os principais efeitos e resultados alcançados a partir das intervenções realizadas nas distintas edições do programa sob a localidade.

Metodologicamente, parte-se da perspectiva da pesquisa qualitativa e exploratória, juntamente às técnicas de levantamento e revisão bibliográfica, análise documental e observação indireta. Concatenadas, as pesquisas bibliográfica e documental propiciaram a coleta e o levantamento de diversos dados e informações oriundas de fontes primárias e secundárias correlatas às políticas públicas de turismo, sobretudo, a partir dos Planos de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável de Sergipe (PDITS), de suma importância para as análises das configurações e formatos paradigmáticos do turismo brasileiro e sergipano.

Diante da investigação empreendida, faz-se mister salientar que o PRODETUR durante sua atuação no Nordeste fora balizado pelos preceitos neoliberais enquanto política pública financiada por um dos organismos internacionais guardiões e reprodutores do neoliberalismo, o BID, estando subordinado e subjugado às arbitrariedades condutivas do banco que recorrentemente impôs condições para a efetiva liberação dos recursos, direcionando, indiretamente, o conteúdo e enfoque a ser dado na normatização e execução das políticas nacionais e estaduais de turismo.

Desta forma, evidenciou-se que, na prática, as políticas do programa agregaram prerrogativas às classes dominantes por meio da preparação e produção territorial para que a reprodução do capital pudesse ser viabilizada, em detrimento do prometido desenvolvimento social por vias da consolidação da prática e atividade turística. Tal constatação se dá, haja vista que os ínfimos avanços em termos de diminuição da pobreza, miséria, em suma, disparidades socioeconômicas aliadas ao crescimento no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) não foram os esperados e vislumbrados nos documentos propositivos, exceto o crescimento do fluxo e mercado turístico, superado.

Perspectiva análoga fora constatada quando da abordagem comparativa com outros estados nordestinos, como o Rio Grande do Norte, considerando que o PRODETUR/NE engendrou efeitos semelhantes quando intentava, sob o mesmo discurso ilusório, promover a atividade turística objetivando dirimir disparidades socioeconômicas (TAVEIRA; FONSECA, 2009). Logo, nota-se que a região Nordeste fora apropriada por um projeto neoliberal global que visava privilegiar o capital, sobretudo internacional, conferindo às grandes corporações do mercado turístico global um largo terreno já preparado para atendimento dos seus interesses de reprodução e acumulação.

Em vista do exposto, conclusivamente, o PRODETUR instaurou-se sob a influência da ideologia globalizada do capital, em que mais do que propiciar e financiar “melhorias” para os países em condição de subdesenvolvimento e tidos como emergentes, intervindo diretamente nos territórios soberanos com o aval da fragilidade destes em diversos sentidos, as agências multilaterais, como o BID, pretendem, como pano de fundo latente dos discursos e consequência das ações e investimentos realizados, exercer poder de influência e estrategicamente contribuir de modo condicionado para a manutenção da ordem capitalista financeira neoliberal global por meio da criação e desenvolvimento de mercados – no caso aqui estudado, o turístico – que dinamizem o capitalismo para fortalecê-lo de forma desdemocratizada. Longe, portanto, de suplantarem cenários de desigualdade em prol do

desenvolvimento para além do crescimento econômico, isto é, baseado em princípios como a justiça, a equidade e a democracia.

ABSTRACT

Neoliberalism, as a doctrine gradually hegemonized since the 1970s, was strongly supported by political-economic thinking, representing and articulating the restructuring of the capitalist system based on financialization at the global scale. The emerging perspectives contributed to the elimination of the conditions, assumptions, postulates and forms of economic, political and social planning and management of the liberalism embedded in *Keynesianism* macroeconomics, marked by centralization in the public sphere. This transition and paradigmatic transmutation provided hegemony and universality to the neoliberal capitalist mode of production and society when the neoliberal adjustment spread as a set of measures marked by the defense and imposition of processes of privatization, deregulation, flexibilization and privatization, above all in Latin America, facilitated by the fragile political and economic situation of the continent.

In this context, the precepts derived from the neoliberal appanage are spread to the capitalist world allied and subsidized by globalization. With the worldwide expansion of the operations generated by the colossal and substantive advancement of technologies, there has been an intensification of the opening and mobility of markets involving capital flows, productive forces, financial flows and investments foreseen by the neoliberal recipe from the heart of the Washington Consensus, with an attempt to recover reproduction and increased capital accumulation (IANNI, 1998). Neoliberalism, therefore, had returned the power of conducting the economy to the market, previously controlled and centralized in governments within the framework of the *Keynesian* format, although they did not neglect the success of reproduction and private accumulation, but ratified, a factor that contributed for emergence of gold capitalism period.

The denationalised and globalized economic apparatus was still found in the conversion of the intervening action of the governments for purposes of favoring and sustaining the established logic, based on the rescue of the liberal propositions of the eighteenth century. Therefore, in order for the neoliberal doctrine that culminated in the redefinition of the economy at a global level could be effectively established and maintained as the guiding ideological axis and main driver, several agents had and have decisive roles, such as the governments of the major world powers, hegemonic and influential; and the institutions that act as tools that serve their particular interests, such as the International Monetary Fund, the World Trade Organization and the World Bank.

In this sense, the doctrine finds support and protection for the functioning of the productive and financial market, especially in the multilateral institutions, that is, the supranational contemporary states that are the legitimate guardians of the neoliberal ideology, providing the necessary support so that the neoliberal values expand and reproduce across the globe. These multilateral agencies, through their political pressure on other countries, require that the rules of neoliberal play in the globalized world be followed under penalty of political-economic exclusion (DARDOT; LAVAL, 2016).

Therefore, the role played by national governments and states and those supranational are fundamental to the strengthening of the neoliberal economy, so that they are sometimes included to strengthen the interests of big capital, but, at the same time, they can be excluded

when effects have been considered detrimental to the exploratory and expropriatory functioning of the free market. This ratifies the discourses of state incompetence, although it is in practice too useful for assistance and help in moments of instability and crisis considering the inability of self-sustainability and regulation coming from this sector. In this way, the neoliberal state in the processes of neoliberalization has acted in a minimized and paradoxically maximized and active way to provide an adequate business environment, contributing to the attraction of investments, market expansion, integrity and vitality of the capitalist economy through the liberation and removal of restrictions on reproduction and accumulation of capital.

With regard to tourist activity, the Brazilian neoliberal state reproduced the postulates of the widespread neoliberal adjustment in spatial production with a view to touristification. In this sense, economic openness was recommended for the establishment of the free market through the deregulation and flexibilization that allowed the mobility and flow of tourism companies, as well as tourists, added to the permission and state incentive for the entry of exogenous investments, guiding strategies of attracting foreign capital (FONSECA, 2005).

In this way, the neoliberal ideology, especially with regard to economic liberalization and public and external financing, has surrounded and influenced significantly the public policies of tourism causing impacts of multiple orders, in which, from this perspective, the Program of Development of the Northeastern Tourism (PRODETUR/NE), idealized and developed during the height of neoliberalism in Brazil in the mid-1990s, and financed by the Brazilian State in conjunction with the Inter-American Development Bank (IDB).

The PRODETUR was fundamentally focused on the objective of developing tourism in the Northeast region by implementing infrastructure aimed at attracting the external capital of multinational tourism companies that, theoretically, when they set up in the localities, would stimulate the economy by generating jobs and income for the surrounding communities; would allow foreign exchange to enter; improve the quality of life of local populations; to finally provide the desired sustainable development through tourism as the main economic activity.

In this scenario, the problem of the present research is posed, since it is questioned in what way, specifically in the state of Sergipe, the spatial transformation policies for tourism originating from PRODETUR under the aegis of the neoliberal State impacted socioeconomically in the prior region, having by objective to demonstrate the main effects and results achieved from the interventions carried out in the different editions of the program under the locality.

Methodologically, it is based on the perspective of qualitative and exploratory research, together with the techniques of survey and bibliographic review, documentary analysis and indirect observation. Concatenated, bibliographical and documentary research led to the collection of various data and information from primary and secondary sources related to public tourism policies, mainly from the Sustainable Development Integrated Development Plans of Sergipe (PDITS), from importance for the analyzes of the configurations and paradigmatic formats of the Brazilian and Sergipe tourism.

In view of the research undertaken, it should be pointed out that PRODETUR during its operation in the Northeast had been marked by neoliberal precepts as a public policy financed by one of the international guardians and reproducers of neoliberalism, the IDB, being subordinate and subjugated to the bank's conductive arbitrariness which has

repeatedly imposed conditions for the effective release of resources, directing, indirectly, the content and approach to be given in the regulation and execution of national and state tourism policies.

In this way, it was shown that, in practice, the policies of the program added prerogatives to the ruling classes through the preparation and territorial production so that the reproduction of capital could be made feasible, to the detriment of the promised social development by means of the consolidation of the practice and tourist activity. This is due to the fact that the poor progress in terms of poverty reduction, misery, and socioeconomic disparities combined with growth in the Human Development Index (IDH) were not expected and envisaged in the proposed documents, except for the growth of the flow and tourism market, exceeded.

Analogous perspective had been observed when comparing with other northeastern states, such as Rio Grande do Norte, considering that PRODETUR/NE generated similar effects when, under the same illusory discourse, it attempted to promote tourism activity in order to solve socioeconomic disparities (TAVEIRA; FONSECA, 2009). Thus, the Northeastern region was appropriated by a global neoliberal project aimed at privileging capital, especially international capital, giving large corporations in the global tourist market a lot of land already prepared to meet their reproduction and accumulation interests.

Conclusively, PRODETUR established itself under the influence of the globalized ideology of capital, in which more than providing and financing "improvements" for underdeveloped and emerging countries, intervening directly in sovereign territories with the multilateral agencies, such as the IDB, intend, as a latent background of the discourses and consequences of the actions and investments made, to exercise power of influence and strategically contribute in a conditioned way to the maintenance of the capitalist order global financial neoliberal through the creation and development of markets – in the case studied here, the touristic – that dynamize capitalism to strengthen it in a undemocratic way. Far from supplanting inequality scenarios for development beyond economic growth, that is, based on principles such as justice, equity and democracy.

Dinâmicas intraurbanas, turismo e produção do espaço no litoral pernambucano

Intra-urban dynamics, tourism and space production on the coast of Pernambuco

CRISTINA PEREIRA DE ARAUJO
Universidade Federal de Pernambuco
crisaraujo.edu@gmail.com

RESUMO

Não há dúvida sobre o fato de que as localizações costeiras representam espaços diferenciados, características e ocupações que lhe são próprias, conferindo-lhes um monopólio espacial de certas atividades. A interface com o mar, propicia alguns usos quase exclusivos do litoral, como a exploração de recursos marinhos e a circulação de mercadorias intercontinentais através dos portos. E mais recentemente, ocorre a apropriação cultural dessas áreas que as identificam como espaços de lazer e turismo. Infere-se, portanto, que os terrenos à beira-mar se tornam cada vez mais valorizados frente às suas especificidades e vantagens locais (Moraes, 1999; Corbin, 1989).

Em relação ao uso desses espaços pela atividade turística, Araujo (2011) mapeou a ocorrência dos meios de hospedagem e segundas residências ao longo do litoral brasileiro. Dentre as suas conclusões destacavam-se a inversão de capitais para o ambiente construído – decorrente do cenário de liberalização financeira – que provocou um *boom* imobiliário e com ele, o surgimento de um novo produto, o empreendimento turístico imobiliário (a fusão entre o *resort* e a segunda residência), com forte incidência no litoral nordestino, se comparado às demais regiões, devido a disponibilidade de grandes glebas ainda não urbanizadas.

As inversões de capitais possuem sustentação na teoria dos circuitos de capital, defendida por David Harvey (1989), que argumenta que o investimento no circuito secundário de capital configura-se como uma alternativa à sobre acumulação no circuito primário (bens de produção), permitindo a inversão de fluxos de capital para a formação de bens de longo prazo, que são aqueles que constituem o ambiente construído. Desta forma, acredita-se que a desregulação dos mercados financeiros provoca a exacerbação do valor de troca sobre o valor de uso, configurando o investimento no circuito secundário de capital, ou seja, a produção do ambiente construído pelo capital financeiro. Contudo, no cenário pós crise de 2008, reconhecidamente uma crise do capitalismo financeiro (Harvey, 2011), observa-se uma retração nos investimentos imobiliários com fuga de capitais para lugares em que ainda se configura uma imagem "quente" (Feagin, 1987) em comum acordo com os atores que comandam a máquina do crescimento urbano (Logan e Molotch, 1996), notadamente os grandes proprietários de terra, incorporadores imobiliários e agentes financeiros. Todos com os seus braços na cena política, em todos os níveis de poder.

O começo dos anos 2000, marcado pela ascensão de Luiz Inácio Lula da Silva à Presidência da República em 2003, marcaria uma década de ouro para o País em todos os



DG
DEPARTAMENTO
DE GEOGRAFIA

